



Tradução da ANS

Memorando – 28 de Fevereiro de 20 01

1. Antonio Lima Coelho enfrenta processo disciplinar

Como préviamente informámos através de uma nota de imprensa, o Presidente da ANS, Portugal, está a ser alvo de um processo disciplinar na sequência de ter dado uma entrevista na televisão para a qual não tinha tido a autorização oficial das autoridades militares, nem do Ministério da Defesa.

A entrevista foi motivada por uma expressão de descontentamento pacífica por parte de 95% dos Sargentos da Armada, Exército e Força Aérea em todo o país, em 19 de Dezembro. O 1º Sargento Coelho explicou nessa entrevista que os Sargentos faltaram ao almoço para demonstrarem que se sentiam pouco informados acerca do futuro em termos de condições de trabalho e carreiras. Referiu também que não tinham o direito legal de representação.

Como apoio a Lima Coelho, a EUROMIL produziu uma nota de imprensa dirigida aos principais gabinetes de imprensa portugueses e espanhóis em Bruxelas, ao ETUC, ao EPSU e seus associados. Além disso foram também enviadas cartas ao Presidente da República português, ao Presidente do parlamento português, ao Ministro da Defesa português e a todos os membros portugueses do Parlamento Europeu.

Em especial as centrais sindicais (ETUC e EPSU) acolheram a informação com grande interesse e contactaram os seus membros em Portugal solicitando-lhes que apoiassem Lima Coelho.

Na Segunda-feira, 5 de Março de 2001, Lima Coelho informou os nossos serviços em Bruxelas, que o seu processo tinha sido arquivado. Nem sequer existirá no seu ficheiro pessoal, qualquer referência a esta matéria. Queremos explicitamente expressar os nossos agradecimentos a todas as pessoas que o apoiaram neste processo. Ele está convencido que a pressão pública fez toda a diferença.

2. UNARMA e ASSODIPRO apresentam queixa contra Itália relativa à exclusão do direito de associação ao pessoal militar

Em 10 de Fevereiro de 2001 a UNARMA e a ASSODIPRO, mais especificamente Ernesto Pallota e 10 outros membros das forças armadas e “carabinieri” italianos, entregaram uma queixa no Tribunal Europeu dos Direitos Humanos em Estrasburgo, contra a Itália, pela não implementação do direito de associação para o pessoal militar. Para o efeito, a UNARMA e a ASSODIPRO receberam o apoio legal por parte do Deutscher Bundeswehrverband (DBwV), o qual elaborou a queixa. Esta foi uma das primeiras tarefas levada a cabo pelo DBwV na sua

futura função de principal associação para aconselhamento jurídico na EUROMIL. Mais informação nesta matéria será dada no Presidium em Roma.

3. EUROMIL colabora com o Comité Social e Económico (ESC) sobre “A opinião exploratória de Higiene e segurança no trabalho, na União Europeia”

Em 2002 a Comissão Europeia publicará uma nova Comunicação sobre Higiene e Segurança no Trabalho na União Europeia. A comunicação provavelmente delineará a política de Higiene e Segurança no trabalho na União Europeia para os próximos 5 anos e será a base para iniciativas legislativas nesta matéria. Na preparação da comunicação o ESC preparará uma “opinião exploratória”.

Na sequência da reunião em 7 de Fevereiro de 2001, com o responsável pela secção de emprego, assuntos sociais e cidadania do ESC, Sr. Alan Hick, foi decidido que a EUROMIL contribuirá para esta “opinião exploratória”. Das reuniões resultou a decisão de se tentarem introduzir duas alterações importantes relativamente aos militares:

- Clarificar a aplicação da directiva 89/391/EEC sobre Higiene e Segurança no trabalho, especialmente no que concerne ao palavrado do Artigo 2.2 que deve ser alterado para “esta directiva aplica-se a todas as pessoas com as seguintes restrições (não exclusões) “ seguida por uma clara definição das circunstâncias, que permitem as restrições.
- Destacar a mudança do papel e das tarefas das Forças Armadas na Europa e a necessidade de uma política de prevenção na área de Higiene e Segurança no trabalho.

A EUROMIL continuará a informar-vos sobre estes desenvolvimentos.

4. Urânio empobrecido e plutónio/ Síndrome dos Balcãs

As mais recentes informações relativas ao “síndrome dos Balcãs” podem ser resumidas como sendo as seguintes:

- Em 24 de Janeiro, foi solicitada à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa a proibição do uso de armas que contenham urânio empobrecido ou plutónio.
 - A equipa que foi enviada ao Kosovo para analisar as possíveis consequências para a saúde, resultantes da utilização do urânio empobrecido, não encontraram nenhuma indicação para uma possível ligação entre o urânio empobrecido e “o aumento de cancro, anormalidades congénitas ou efeitos químicos tóxicos sérios nos órgãos humanos”. O seu relatório no entanto menciona que os cientistas expressaram precaução e “gostariam de ver um maior número de estudos independentes (não-militares) bem fundamentados, para confirmar este ponto de vista. Além disso o relatório refere que a presença de plutónio não foi até agora detectada pelos laboratórios que analisaram as amostras.
- A equipa tinha sido enviada para detectar a ligação entre o urânio empobrecido e os problemas de saúde e a informação sobre o urânio empobrecido contendo plutónio só foi referida quando a equipa já tinha iniciado as investigações.
- As medições relativas à presença de plutónio, efectuadas por uma equipa de especialistas enviada ao Kosovo pelo ministério da defesa alemão tiveram resultados negativos.

5. Comprovada a ligação entre as radiações de Radar e o cancro

Em 12 de Janeiro de 2001 foi tornado público o relatório de uma universidade alemã sobre “Riscos para a saúde como consequência de trabalhar com equipamentos de Radar”. O estudo teve início em 1996 e teve o apoio do ministério da defesa alemão. O estudo foca os possíveis efeitos de saúde para os mecânicos de Radar provocados pela exposição às radiações entre os anos 60 e 80. Os cientistas efectuaram exames médicos a 99 militares que trabalharam como mecânicos de Radar nos últimos 30 anos. A conclusão do relatório é a de que há uma ligação definida entre todos os tipos de cancro e a exposição às radiações, especialmente até meados dos anos 80. Em média, a primeira geração de mecânicos de Radar falecia com 40 anos de idade. Dos 99 mecânicos de Radar que efectuaram os exames médicos, 24 já faleceram, 46% dos quais com cancro.

Entre 1960 e 1980 também muitos militares holandeses e belgas trabalharam em instalações de Radar.

Na Bélgica está em decurso um estudo epidemiológico. O ministro da defesa ordenou um estudo em 1998. Espera-se que venha a estar concluído no próximo ano. O estudo cobre o período de 1964 a 1994 e inclui 27800 militares, dos quais 22800 que cumpriram serviço militar obrigatório. Até agora estão acessíveis os resultados dos exames a 943 militares. Em 123 deles foi demonstrada uma possível ligação com cancro. Destes já faleceram 10, de cancro.

Na Holanda, 126 militares reportaram sofrer doenças e suspeitam de ligação com a radiação causada por trabalharem nas instalações dos HAWK. Além disso, 24 militares mecânicos de Radar faleceram de várias formas de cancro.

A EUROMIL em conjunto com a AFMP, ACMP e o DBwV estão a requerer uma “inversão da prova de culpabilidade”, de forma a que no futuro o empregador, ou seja o Estado, é que tem que provar que a respectiva doença não é uma consequência do trabalho prestado (e não da forma actual, em que o trabalhador é que tem que provar a ligação entre a doença e o trabalho). A situação actual é que o militar não usufrui de nenhuma compensação financeira se não conseguir estabelecer o nexo de causalidade entre a doença e o trabalho.

Na Bélgica está a ser discutida uma proposta parlamentar para este efeito, a qual se espera que venha a ser aprovada ainda este ano.

6. Apoio social inadequado para os militares alemães.

“Entrando no Bundeswehr com grandes expectativas, muitos militares rapidamente reconhecem as deficiências no seu trabalho diário. No entanto eles estão ainda mais preocupados com o inadequado apoio social.” (Artigo da revista DBwV).

Recentemente o DBwV e muitos militares levantaram vários problemas relacionados com as deficiências do apoio social aos militares alemães no que respeita a esquemas de pensões e seguros de saúde e desemprego. Também o apoio social e de bem-estar durante destacamentos e missões não foram adaptados aos novos riscos que os militares vêm enfrentando.

Um artigo recente da revista “Stern” revelou as falhas drásticas do sistema de apoio social alemão para compensar os militares em casos de acidentes de trabalho no decorrer de missões no estrangeiro. Aquela revista revelava casos de militares que, por exemplo, tinham

pisado uma mina ou falecido em acidentes de viação e que as famílias, após mais de 10 anos sobre os acontecimentos, não tinham ainda recebido qualquer tipo de pensão compensatória.

O DBwV emitiu vários avisos às autoridades, de que deficiências destas iriam ter consequências muito negativas em futuros recrutamentos. Acresce ainda que os problemas actuais relacionados com urânio empobrecido, plutónio, radiações de Radar e stress pós-traumático (problemas que afectam cada vez mais militares e suas famílias e para os quais pode haver dificuldade em provar a sua ligação com o serviço militar) são tratados inadequadamente pelas autoridades militares e políticas o que causa prejuízos graves para a imagem da profissão militar.

A EUROMIL solicita a todos os seus membros que informem os nossos serviços em Bruxelas acerca de problemas idênticos nos respectivos países.

7. Informação internacional da EUROMIL

O seguimento e implementação das decisões e pontos de vista obtidos no Presidium de Sonthofen e no Congresso de Nyborg, tem sido a preocupação central nestes últimos meses, no nossos serviços em Bruxelas. Segue-se um pequeno relatório das principais considerações e decisões em curso:

a) Direcção da EUROMIL empenhada em melhorar a qualidade e eficiência da gestão

Nas duas últimas reuniões de direcção da EUROMIL foram discutidas de forma extensa e consideradas propostas para uma melhor gestão dos serviços.

A primeira decisão básica será no sentido de haver uma divisão transparente e eficiente das responsabilidades. A ideia por detrás da divisão de responsabilidades é a de que no futuro os membros da direcção sejam responsáveis pela preparação e seguimento das políticas e estratégias que digam directamente respeito ao seu campo de actuação. A intenção, contudo, não é libertar a direcção como um todo da sua responsabilidade partilhada para a gestão da EUROMIL. Pelo contrário, o novo sistema deve assegurar que as propostas para discussão são melhor preparadas. Cada decisão de introdução de novas políticas, estratégias e actividades terá sempre que ser aprovada pela maioria da Direcção, tal como no passado. Com este novo método de trabalho é esperado que aumente a especialização de cada um dos membros da direcção em um ou dois campos específicos e que seja aumentada a transparência da gestão em relação a todas as associações da EUROMIL.

Embora a decisão seja apenas o primeiro passo no processo de se atingir uma gestão mais eficiente, deve ser considerado como um grande avanço, pois a direcção assume assim o compromisso de adaptar a EUROMIL aos novos desafios do complexo ambiente político e militar, o qual se pretende influenciar.

Num próximo passo, a direcção irá dar corpo e conteúdos actuais a cada uma das áreas de responsabilidade. Isto inclui a atribuição de execução de todas as decisões tomadas no Presidium e Congresso às respectivas áreas.

Um terceiro passo consistirá no teste, adaptação e melhoramento gradual deste novo método de trabalho. A direcção reportará o andamento dos trabalhos no Presidium de Roma.

b) Primeiro encontro para determinar o campo de acção e tarefas das associações principais

Em 26 de Março será efectuado um encontro em Bruxelas com todos os responsáveis neste futuro sistema de associações principais (representantes da direcção, associações principais candidatas e os serviços de Bruxelas). O único objectivo deste encontro é o de chegar a uma proposta á direcção, dos exactos termos e métodos de trabalho. O primeiro relatório seguir-se-á ao Presidium de Roma.

c) Melhoramento das informações internas e externas e politica de comunicações da EUROMIL

Os nossos serviços em Bruxelas começaram recentemente a considerar as possibilidades de melhoramento da gestão de informação e canais de comunicação no interior da EUROMIL, por intermédio das novas tecnologias informáticas. O objectivo é aumentar e melhorar a comunicação interna, por forma a termos melhor e mais rápido acesso à informação disponível e também aumentar o envolvimento de todas as associações da EUROMIL.

Igualmente, o sistema deve fortalecer a EUROMIL nas suas comunicações com o exterior. Os serviços de Bruxelas estão a analisar as necessidades e implicações financeiras do projecto.

Para mais informação sobre qualquer um destes assuntos, contactar:

Escritório em Bruxelas: Tel.: ++32-626.06.83/84 – Fax: ++32-2-626.06.99
E-mail: euromil@euromil.org

Os serviços de Bruxelas apreciarão e agradecem todos os comentários sobre os artigos, informação sobre novos factos relacionados ou outras novidades de outros países e associações.

Se pedir – Nós forneceremos
Se não pedir – Nós não poderemos fornecer